

MOBISERV, Lda.



Av. Acordos de Lusaka n° 1801
Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282
Cell: +258 84 3929740
E-mail: mobiserv@teledata.mz
Maputo - Moçambique



MESA DE REUNIÕES
Em melamenime Pernas em tubo redondo, dimensões: 2400x1200x750mm, 1800x1000x750mm.



MESA REDONDA
Em melamine com 1200mm de diâmetro e 750mm de altura.



MESA DE COMPUTADOR
Em melamine com rodas, porta teclado.



BALCÃO PARA RECEPÇÃO
Com 2400mm, bloco-perna e porta teclado.

18 Maio
2015

Segunda-Feira

ANO V - Edição n.º 1034

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral
N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

NO ÂMBITO DOS SEUS 40 ANOS

BM acolhe simpósio internacional sobre inclusão financeira no crescimento económico



NO ÂMBITO DOS SEUS 40 ANOS

BM acolhe simpósio internacional sobre inclusão financeira no crescimento económico

- Decorreu ontem na Cidade de Maputo um Simpósio Internacional sobre o Papel da Inclusão Financeira no Crescimento Económico – Desafios e Perspectivas, um evento inserido nas celebrações dos 40 anos do Banco de Moçambique (BM).

Paulo Deves

MAPUTO – O simpósio junta governadores dos Bancos Centrais da região austral de África e de outros países. Na abertura do evento o ministro da Economia e Finanças Adriano Maleiane afirmou que a inclusão financeira é uma peça chave para a melhoria e promoção do bem-estar do cidadão através da elevação do seu rendimento disponível.



O ministro da Economia e Finanças sublinha que apesar dos resultados encorajadores das reformas introduzidas ainda há desafios para uma efectiva inclusão financeira no país.

“Apesar dos sinais encorajadores muito há ainda por ser feito para que possamos ter a breve trecho instituições e representações bancárias nos restantes distritos onde parte significativa da população é obrigada a manter as suas poupanças em casa e ou em esquemas informais de poupanças incorrendo com isso em riscos diversos ou na aplicação destes recursos em despesas não programadas. Ou seja, a população é obrigada a percorrer longas distân-

cias para encontrar uma agência de banco para guardar parte do seu rendimento o que torna urgente a expansão da rede para as zonas rurais contribuindo deste modo para o aumento da poupança para o investimento do país”, ministro da Economia e Finanças Adriano Maleiane na abertura ontem em Maputo do Simpósio Internacional sobre o Papel da Inclusão Financeira no Crescimento Económico – Desafios e Perspectivas.

Por seu turno o Governador do Banco de Moçambique afirmou que a escolha do tema para o simpósio enquadra-se nos objectivos desta instituição de alargamento da base de

acesso e dos serviços financeiros.

“Neste contexto acreditámos que este evento representa uma boa oportunidade para partilharmos experiência, ideias sobre melhores estratégias a adoptarmos no quadro dos objectivos de promoção da inclusão financeira e do bem-estar dos nossos concidadãos. Um sector financeiro inclusivo assente na realização de investimentos, expansão e modernização de instituições financeiras, geração de renda e de mais postos de trabalho facilita as transacções comerciais e sobretudo a captação de poupanças que serão importantes para as nossas instituições financeiras, reforçar a capacidade de apoio ao sector privado, às pequenas e médias empresas com créditos de qualidade para as mais variadas finalidades”, Governador do Banco de Moçambique Ernesto Gouveia Gove e as pretensões do sector financeiro moçambicano.

Actualmente a taxa de cobertura dos distritos pela rede bancária é estimada em cinquenta por cento.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



CTA quer Conselhos Empresariais Provinciais mais activos

MAPUTO - Os Conselhos Empresariais Provinciais devem ser capazes de conduzir o Diálogo Público-Privado e identificar os problemas com que se debatem os empresários a nível das províncias, como forma de contribuir para a melhoria do ambiente de negócios no País.



Daí que a Confederação das Associações Económicas de Moçambique, no seu plano de actividades para 2015 aprovado esta quinta-feira, 14 de Maio, durante a XVIIª Assembleia-Geral Ordinária, pretende dotar estes organismos de pessoal qualificado e instalações apetrechadas, como forma de conferir mais dinâmica às acções de identificação e resolução das preocupações do sector privado nas províncias.

O alcance deste desiderato passa ainda, de acordo com o plano de actividades, pelo melhoramento da articulação entre as associações, Conselhos Empresariais Provinciais e a CTA, assim como pela auscultação constante das preocupações do empresariado nacional.

Ainda no encontro, para além da aprovação ao plano de actividades e orçamento para o presente ano, de acordo com Salimo Abdula, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, foram também aprovados os relatórios de contas e de actividades referentes ao ano 2014, marcado pela aquisição das instalações onde funciona a nova sede da CTA.

No encontro, Quessanias Matsombe, Presidente do Conselho Fiscal da Confederação das Associações Económicas de Moçambique, explicou que, em 2014, a agremiação alargou a sua base de receitas e melhorou as linhas de comunicação com o Governo. "Notamos com grande satisfação o cresci-

mento da CTA. Alargámos a nossa base de receitas, o que reduziu a nossa dependência em termos de sustentabilidade financeira. Isso permitiu-nos adquirir as instalações onde funciona a sede", afirmou Quessanias Matsombe.

Em relação às linhas de comunicação com o Governo, o Presidente do Conselho Fiscal da CTA referiu que o maior ganho foi a "mudança do Ministério da Indústria e Comércio para o Primeiro-Ministro como nosso interlocutor no Diálogo Público-Privado".

Ainda na última quinta-feira, a CTA participou no encontro com a missão empresarial dos Estados Unidos da América, organizado em parceria com o Centro de Promoção de Investimentos e a Câmara de Comércio Moçambique-EUA.

A missão, composta por representantes de mais de 20 empresas de diversas áreas, deslocou-se a Moçambique com o objectivo de pesquisar as oportunidades de negócio que o País oferece.

Nesse sentido, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique apontou os sectores da agricultura, turismo, transportes e indústria extractiva como os que podem, facilmente, gerar parcerias.

Refira-se que, em 2010, as relações comerciais entre Moçambique e os Estados Unidos da América representavam 1% do comércio externo total de Moçambique, tendo subido até 10% em 2013.



ORGANIZADA PELO IPEMO E INTI

Capital acolhe palestra sobre assistência a PME industriais

MAPUTO - O IPEMO em parceria com a INTI (Instituto Nacional de Tecnologia Industrial da Argentina) realiza hoje, 18 de Maio, uma palestra no âmbito de assistência a PME industriais na melhoria da conectividade industrial sob o lema: "Como Melhorar a Produtividade nas Empresas Com Baixo e Custo".

Este evento tem como grupo-alvo Empresários; Estudantes finalistas dos Ensinos técnico e universitário; Docentes universitários; Representantes de organizações públicas; Associações económicas industriais; Micro, Pequenas e Médias Empresas; e Público em geral.

O mesmo visa divulgar e identificar po-

tenciais parceiros intervenientes no projecto, na perspectiva da busca de soluções inovadoras, desde a sua concepção até o produto final, elevando o nível de produtividade e rentabilidade das Micro, Pequenas e Médias empresas em Moçambique, resolvendo deste modo, parte de problemas que afectam negativamente a produção.

Conheça os três empresários que querem comprar a TAP

- Conheça os três empresários que querem comprar a TAP. As propostas irão ser avaliadas pela Parpública, gestora de participações públicas, e pela própria TAP. Depois cabe ao governo decidir se avança ou não para uma segunda fase negocial.

O empresário americano David Neeleman, que lidera uma das três propostas de compra do grupo TAP, tem um longo currículo de criação e liderança de companhias aéreas, sendo hoje o dono da transportadora brasileira Azul.



Aos 24 anos, o jovem Neeleman, que não terminou o curso superior devido a um problema de déficit de atenção, fundou a sua primeira companhia aérea, a Morris Air, com sede em Utah, que foi vendida à Southwest Airlines dez anos depois.

No currículo do empresário figuram também a JetBlue Airways, a WestJet e a Azul -- Linhas Aéreas Brasileiras.

Nasceu na capital paulista onde o pai trabalhava como correspondente estrangeiro e aos cinco anos regressou aos Estados Unidos, tendo dupla nacionalidade.

Hoje David Neeleman é presidente da companhia aérea brasileira Azul, tendo entregado a proposta de aquisição, através da 'holding' pessoal DGN (David Gary Neeleman), com mais parceiros, sem ter sido possível confirmar a sua identidade.

Aos 55 anos, David Neeleman, pai de nove filhos, admite ser obcecado pelos clientes e, quando viaja, faz questão de falar com os passageiros para ouvir opiniões sobre a sua companhia.

A Azul, de que detém apenas 8% através da 'holding' pessoal DGN, é uma das principais clientes da TAP -- Manutenção e Engenharia no Brasil, a empresa que tem sido a grande responsável pelos prejuízos do grupo TAP.

Pais do Amaral, o estreante na aviação

Miguel Pais do Amaral também apresentou uma proposta para a compra de até 66% do grupo TAP. É licenciado em Engenharia e foi o fundador do grupo de comunicação social Medida Capital.

Pais do Amaral apresentou a sua proposta à corrida da compra da TAP em nome da Quifel Holdings, que desde 2007 concentra a sua actividade empresarial, tendo desde então realizado vários investimentos em diversos sectores.

De acordo com informação disponibilizada na página de Internet da Quifel Holdings, a empresa liderada pelo empresário "é formada por uma pequena equipa de 12 pessoas que acompanha várias áreas de negócio da empresa.

Formado em Engenharia no Instituto Superior Técnico e com um MBA pelo INSEAD, Pais do Amaral iniciou a sua carreira profissional na Goldman Sachs em Londres e, em 1987, fundou a Fininter e a 'holding' de investimentos Alfa Capital.

Posteriormente, em 1991, lançou em Portugal a actividade dos fundos europeus de 'private equity', a Euroknights, ficando depois com a responsabilidade pela sua actividade também em Espanha.

Quatro anos depois, em 1995, fundou o

grupo Media Capital, "que se tornou o grupo líder de 'media' em Portugal, com presença na televisão, na produção televisiva, na Internet, na rádio, na produção musical e de filmes, no 'outdoor' e na imprensa", adianta a informação disponibilizada na página electrónica da Quifel.

Em 2004, a Media Capital entra em bolsa e um ano depois o grupo é vendido aos espanhóis da Prisa.

Actualmente, Miguel Pais do Amaral é presidente do Conselho de Administração da dona da TVI.

German Efromovich, o candidato repetente

O empresário German Efromovich, dono do grupo Synergy e da companhia aérea Avianca, lidera também uma proposta de aquisição do grupo TAP, voltando dois anos depois a tentar comprar a transportadora aérea nacional.

Neto de judeus, que tiveram que fugir da Polónia durante a Segunda Guerra Mundial, German Efromovich nasceu em La Paz, na Bolívia, país que trocou ainda "pequenino" pelo Chile, e depois pelo Brasil, onde vive actualmente com a família, em São Paulo.

O empresário gaba-se de trabalhar "16 a 18 horas por dias" e de dormir "quatro a cinco horas", ressalvando que, no sábado à tarde, gosta de fazer "uma sestina" para carregar baterias para o resto da semana".

Aos 65 anos, German Efromovich foi o único interessado que apresentou uma proposta final à compra da TAP em 2012, prometendo trazer crescimento e emprego à companhia de bandeira, à semelhança do que aconteceu na Avianca, que "passou de 4.000 para 15.000 trabalhadores".

Na altura, mostrou-se "surpreendido" quando o Governo rejeitou a sua proposta, por falta de garantias bancárias adequadas, mas nunca pôs de lado a possibilidade de avançar se o processo de privatização fosse retomado.

O empresário tem por hábito "andar pelos aeroportos", em hora de maior afluência, e de falar com os passageiros da Avianca para sentir o seu grau de satisfação, admitindo que a aviação "é uma paixão".

Além da companhia aérea Avianca, German Efromovich tem negócios no sector do petróleo, hotelaria, turismo, agricultura e construção naval.

Casado e com três filhas, tem três nacionalidades: polaca, colombiana e brasileira, permitindo-lhe cumprir as regras comunitárias que impedem que uma empresa não europeia detenha mais de 49 por cento do capital de uma companhia aérea europeia.

"Vários países da Europa, depois da Segunda Grande Guerra, decidiram reconhecer a nacionalidade não só dos seus cidadãos, mas até duas gerações de descendentes", explicou, quando em 2012 requereu a nacionalidade polaca.

GJP tem cerca de seis milhões de Meticais para realizar as suas actividades

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O Gabinete da Juventude Parlamentar (GJP) da Assembleia da República estima em 6.665.000,00 Meticais, o valor global para a execução do seu Plano de Actividades para o presente ano de 2015 que se cingem nas três vertentes da missão parlamentar, designadamente, representação, legislação e fiscalização, bem como as actividades de formação dos deputados.

A promoção de debates para o reforço da cidadania e participação do jovem na tomada de decisão; a realização de pesquisas sobre a legislação e outras formas de participação parlamentar do jovem; a realização de jornadas parlamentares a nível nacional e de visitas a projectos financiados pelo fundo de iniciativas juvenis, bem como o estabelecimento de mecanismos de relacionamento entre o GJP e demais instituições nacionais e internacionais que lidam com assuntos da juventude são as principais acções agendadas para 2015.

Segundo o Presidente do GJP, Carlos Sebastião, este tem como propósito garantir a formação, capacitação e desenvolvimento de acções que contribuam para o melhoramento do desempenho da juventude no parlamento e nos seus círculos eleitorais, bem como na interacção com as entidades públicas e privadas nacionais e estrangeiras que lidam com os assuntos da juventude.

No rol das atribuições do GJP constam a promoção dos direitos da juventude e de debates para o reforço da cidadania e participação do jovem na liderança e tomada de decisões; a colaboração e articulação com diversas organizações nacionais e internacionais que congregam a juventude nas esferas política, económica e sociocultural, bem como o estabelecimento de laços de cooperação com organizações congéneres.

Inclusão dos jovens nos processos de transformação

Entretanto, a Presidente da Assembleia da

República (PAR), Verónica Nataniel Macamo, disse ser necessário garantir a inclusão e presença dos jovens moçambicanos nos processos de transformação económica e social, "com uma visão e olhar crítico para a superação dos desafios que se impõem".

Falando, Sexta-feira finda, dia 15, na sede do parlamento, em Maputo, aquando da abertura do I Fórum da Juventude Parlamentar na presente VIII Legislatura, Macamo acrescentou que "somos todos chamados a continuar a envidar esforços no sentido de a nossa Casa do Povo ser um espaço privilegiado de debate democrático e de consensos na aprovação de leis, em especial, as relacionadas com a participação efectiva e empoderamento da juventude, na edificação do nosso Estado de Direito Democrático".

Segundo a PAR, é necessário incentivar a Juventude a se organizar, quer em associações de defesa dos seus interesses, quer em grupos que fomentem a formação profissional e o desenvolvimento físico e intelectual. "O povo espera ter, amanhã, homens e mulheres mais capazes de assumir, com responsabilidade e empenho, a nobre tarefa de desenvolver o País", vincou, recordando aos presentes que "é na fase da juventude que se adquirem ou se consolidam as habilidades sociais, assim como a afirmação da identidade do indivíduo, considerando que as escolhas realizadas nesta fase da vida têm forte influência no futuro de cada um, como factor de ampliação ou limitação da vida adulta".

A par do cumprimento zeloso das obrigações

parlamentares, Macamo afirmou que o Gabinete da Juventude Parlamentar (GJP) deve promover encontros com as organizações da sociedade civil, para auscultação e troca de experiências sobre a vida económica, cultural e sociopolítica do país e do mundo.

"Devemos, igualmente, promover jornadas parlamentares de estudos de Projectos e Propostas de Leis, particularmente aqueles cujo conteúdo esteja relacionado com a juventude, sobretudo as relacionadas com as questões de equidade de género, ou seja igualdade de oportunidades, com a participação de organizações juvenis para beneficiarem das suas opiniões e experiências", sublinhou a PAR, apelando os jovens a ter em consideração os seus compromissos nos fora internacionais e "fazendo valer a nossa voz na defesa dos direitos da juventude, visando a ampliação da participação dos jovens".

Num outro passo da sua intervenção, Macamo referiu-se aos desafios que o país enfrenta, nomeadamente, o combate à pandemia do HIV e SIDA, exigindo aos jovens a mudança de comportamentos que concorram para o alastramento da doença, cuja taxa de prevalência é maior nos jovens.

"Neste âmbito, apelamos aos jovens para a necessidade de testagem voluntária, pois, tomando conhecimento do seu estado de saúde mais cedo poderão ser medicados e prolongar suas vidas", disse a PAR, acrescentando que "o outro desafio é o ajudar a juventude a distanciar-se das drogas, visto que estas são nocivas à saúde e não permitem que os jovens explorem as suas potenciais capacidades para participar activamente no desenvolvimento do país".

Macamo concluiu a sua intervenção, afirmando que "para isso, são fundamentais acções de educação, pois esta projecta o jovem para uma sociedade de melhor qualidade de vida, mais participativa, mais equilibrada económica, social e politicamente".

PROVÍNCIA DE NAMPULA

CDM entrega sistema de abastecimento de água em Rapale

A Cervejas de Moçambique (CDM) vai proceder à entrega, na próxima segunda-feira, dia 18 de Maio, numa cerimónia presidida pelo Governador da Província de Nampula, Víctor Borges, de um sistema de abastecimento de água construído no bairro de Minicua, no dis-

trito de Rapale.

O sistema, que vai beneficiar cerca de 3000 pessoas, é composto por uma torre com depósitos de água com a capacidade total de 10 mil litros, ligações de água para 4 fontenárias e para sanitários do Centro de Saúde de Rapale, e custou

cerca de 80 mil dólares americanos.

A CDM, uma das maiores empresas do ramo de bebidas alcoólicas de Moçambique, tem cerca de 1200 trabalhadores efectivos, 3 fábricas de cerveja, 2 de Chibuku, 1 de vinhos e espíritos e 7 depósitos de vendas.

Nyusi insta a professores a incutir valores patrióticos

BEIRA - O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, defende que os professores devem incutir nos seus alunos valores patrióticos e de cidadania, para que, no futuro, não exista alguém que se guie na divisão, intolerância e na falta de diálogo. Segundo Nyusi, com a transmissão dos valores patrióticos e de cidadania, as pessoas vão poder se falar e se entenderem, pois uma ideia pode ser errada ou certa, mas as pessoas tem de se entender.

O Chefe de Estado moçambicano falava, recentemente, na cidade da Beira, província central de Sofala, onde de 12 a 15 de Maio corrente esteve a efectuar uma visita de trabalho àquele ponto do país.

Embora não estivesse no programa oficial da sua visita presidencial, Nyusi escalou a Escola Secundária Samora Machel, naquela urbe, curiosamente onde, nos princípios dos anos 80, frequentou o nível médio. O actual edil da cidade da Beira também estudou na mesma escola.

"Isso "e extremamente importante. Se moldarem as crianças em valores de patriotismo, o problema da divisão, da falta de tolerância e da falta de diálogo não há-de existir", sublinhou Nyusi, falando perante professores, funcionários e parte da comunidade local.

Exemplificou que, na maioria dos países do mundo existem várias raças, tribos, religiões e muitos partidos políticos, mas quando se entoa o hino todos se unem num único valor de cidadania.

Relativamente às preocupações apresentadas pela direcção da escola, nomeadamente a superlotação das turmas devido a insuficiência de salas de aulas, estado avançado de degradação das infra-estruturas e exiguidade financeira, entre outros, o Presidente da Republica disse serem problemas que o governo conhece e esta a trabalhar para, paulatinamente, encontrar soluções.

Ademais, disse ainda que o seu governo decidiu abandonar o fenómeno das lamentações, mas começar a embarcar nas soluções.

"Eu ando preocupado com a educação. Não ando preocupado com salas de aulas, não ando preocupado com livros, não ando preocupado com professores, não ando preocupado com alunos e nem com carteiras. Ando, sim, preocupado com todo o sistema de educação", disse citado pela AIM, reiterando que a maior preocupação do governo tem a ver com a qualidade de todo o sistema de educação.

Por isso mesmo, encorajou a direcção, os

professores e funcionários a trabalharem na procura de soluções para os problemas da escola, e tal orientação, segundo Nyusi, vai para todos os sítios por onde vem escaldando, pois, cada um deve fazer a sua parte para a melhoria da qualidade da educação. Actualmente, segundo o Presidente da Republica, o governo tem vindo a trabalhar na componente de carteiras e que, oportunamente, o trabalho estará concentrado na construção e reabilitação de mais salas de aulas, como forma de reduzir o efectivo de alunos por cada turma.

Naquela escola, uma turma é composta por cerca de 50 alunos, quando nos anos 80, altura em que Nyusi esteve naquela escola, cada turma tinha cerca de 30 alunos.

Durante a visita à escola, baptizada pelo nome do primeiro Presidente de Moçambique, Samora Machel, Nyusi constatou que parte do vasto recinto escolar estava coberta de capim, tendo apelado para a sua limpeza. "Não matem a escola do presidente", recomendou Nyusi, de forma irónica. Redacção

Edil de Nampula nomeia novas estruturas de base

- Analistas, segundo o Notícias, consideram que esta medida viola a decisão ainda não revogada do então Ministério da Administração Estatal (agora Ministério da Administração Estatal e Função Pública), que veta a indicação de novos líderes comunitários por alegadamente a acção ser ilegal.

O relatório da Vereação para Assuntos de Desenvolvimento e Cooperação, Administração e Recursos Humanos a que o jornal teve acesso e que recentemente foi apresentado pelo edil de Nampula, Mahamudo Amurane, aos membros da Assembleia Municipal, confirma não só a nomeação das novas estruturas de base acima mencionadas, como também de chefes de postos administrativos e de unidades comunais.

Este procedimento, segundo analistas, pode estar a violar a orientação da então ministra da Administração Estatal (actual ministra da Administração Estatal e Função Pública), Carmelita Namashulua, de 5 de Junho de 2014, que julga ilegal a nomeação de novas estruturas de base.

Com efeito, através do ofício 361/MAE/254gm/2014, de 5 de Junho de 2014, o Ministério notificou o edil Mahamudo Amurane a restituir às suas funções todos os chefes tradicionais e secretários de bairro

ora substituídos pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM), por alegadamente a acção não ter sido legitimada pelas comunidades a que pertencem.

Na óptica de Namashulua, os actos praticados pelo edil de Nampula, consubstanciados na substituição dos líderes comunitários, são ilegais, pois violam os artigos 9 e 10 do decreto 35/2012, de 5 de Outubro, e, por consequência, são nulos, inexistentes e de nenhum efeito.

Grupos cívicos de cidadãos engajados na participação do processo de governação participativa e transparente, no âmbito do programa Diálogo, em curso na cidade de Nampula, manifestaram já o seu desconforto com a existência de dois secretários (supostamente com simpatias em relação aos partidos Frelimo (no poder no país) e MDM, em cada um dos 18 bairros da cidade de Nampula).

Segundo os grupos cívicos, citados pelo Notícias, a existência de dois secretários

nos bairros da autarquia de Nampula atarapalha a subordinação administrativa dos munícipes, porque a conotação política e a desinformação dos simpatizantes de cada uma das formações política interfere negativamente no processo de mobilização dos cidadãos para o seu engajamento em actividades específicas de desenvolvimento da autarquia, referem.

O problema da dupla subordinação administrativa dos munícipes da cidade de Nampula arrasta-se desde o mês de Junho do ano passado, altura em que o edil de Nampula (eleito pelo MDM) decidiu substituir os secretários de bairro e alguns régulos e cabos, alegadamente por falta de confiança. Assim, existem secretários cujas assinaturas são válidas em instituições subordinadas ao Conselho Municipal e outros, subordinados ao Governo do distrito de Nampula, cujas assinaturas não são reconhecidas pela autarquia local.

A ÁGUA DE MOÇAMBIQUE



PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Empresas com mais vagas para o emprego que a procura na semana passada

PEMBA - O número de cidadãos candidatos a emprego que manifestaram interesse de querer trabalhar, oficialmente, durante a semana passada, ficou aquém das vagas abertas por empresas que actuam em diversas áreas de actividade na Província de Cabo Delgado, não obstante os índices de desemprego serem altos.

Durante o período em alusão, apenas 4 cidadãos foram aos centros ou agências de emprego (públicos e privados) se inscrever, isto é, à procura de emprego, mas por via de admissão directa as empresas receberam e empregaram imediatamente 115 pessoas, para além de 1 outro que conseguiu empregar-se por via de colocação do centro do INEFP (Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional).

O fenómeno não tão inédito, do facto de haver mais vagas e poucos candidatos a concorrerem por eles pois, com a liberalização do mercado, ou seja, com a introdução economia de mercado no nosso país, as empresas estão livres de recrutar candida-

tos para as vagas que abrem, sem precisar de autorização das autoridades do Trabalho, limitando-se apenas, após o processo, submeter as respectivas listas nominais ao Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, neste caso para efeitos estatísticos e de planificação do Estado.

Mas, também, há a destacar o facto de o número de vagas existentes não ser completamente preenchido por parte dos candidatos devido à falta de requisitos para o tipo de actividade que precisa de pessoal, bem como a falta de hábito por parte de muitos dos candidatos de se dirigirem aos centros de emprego, tanto privados como públicos, para se inscreverem.

Por esta última via, muitos têm conseguido empregar-se, nos últimos tempos, pois o INEFP, para o caso concreto, tem recebido oferta de vagas directamente das empresas, que procuram de candidatos de acordo com as necessidades específicas. O INEFP, por sua vez, dá resposta por via dos candidatos inscritos nos seus centros de emprego ou, não havendo com as qualidades exigidas, recorre à formação profissional dos mesmos.

Foi assim que, durante o mesmo período, 14 candidatos a emprego e auto-emprego foram inscritos para aprenderem a fazer algo, frequentando cursos nas especialidades de Electricidade Instaladora, Informática, Contabilidade Básica, Recursos Humanos, Gestão e Administração de Empresas e Refrigeração.

Na segurança social, 23 novos contribuintes (empresas) inscreveram-se no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), em toda a Província, o que significou a entrada de 291 nos trabalhadores (beneficiários). Estes números elevam para, em termos acumulativos, para 2.832 contribuintes e 44.454 beneficiários, já com cadastro electrónico.

ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2016

Parceiros asseguram continuidade da ajuda

MAPUTO - O Grupo de Parceiros de Apoio Programático (PAP) considera existir uma boa base para continuar a providenciar o apoio geral ao Orçamento de Moçambique em 2016. Ontem, os parceiros e o Governo concluíram o processo de Revisão Anual no âmbito do Memorando de Entendimento (MdE) referente à concessão de Apoio Geral ao Orçamento de 2014.

Durante a revisão iniciada no passado dia 23 de Março, as partes dizem ter efectuado a avaliação do desempenho do Governo de Moçambique e dos Parceiros, com base nos quadros de avaliação tendo também analisado as principais estratégias e planos de desenvolvimento do Executivo de Maputo para o período 2015-2019, bem como as reformas necessárias para tornar a parceria mais dinâmica e eficiente.

Dentro de quatro semanas, os parceiros deverão comunicar em cerimónia pública as suas decisões sobre o nível de compromissos financeiros para o Orçamento de 2016. Segundo foi acordado, nos próximos meses, os parceiros e o Governo aprofundarão o diálogo sobre reformas concretas e indicadores de monitoria para o apoio

geral ao Orçamento a partir de 2016, com base no Programa Quinquenal do Governo 2015-2019 e no âmbito do objectivo compartilhado de desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Falando durante a reunião final do processo da revisão anual realizado ontem, o Ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, disse que na análise anual de 2015 o Executivo constatou que, em 2014, a ajuda dos parceiros de cooperação privilegiou a modalidade de apoio aos projectos cuja proporção passou de 36 por cento, em 2013, para 39 por cento, em 2014.

Acrescentou que o Governo notou com alguma preocupação que, em todas as modalidades de apoio ao Executivo, e com maior destaque para as modalidades programáticas, o volume e a fluidez dos desembolsos foram condicionados, tendo 75 por cento dos parceiros desembolsado a sua ajuda fora do mês calendarizado.

“Como consequência, para além da redução da previsibilidade de recursos a curto prazo, os desembolsos tardios comprometeram a programação da tesouraria levando o Governo a recorrer a formas alternativas de

financiamento do Orçamento do Estado”, referiu Maleiane.

A fonte indicou ainda que a ajuda pública ao desenvolvimento desembolsada ao país, isto é, ao Governo e a entidades não estatais, registou um ligeiro decréscimo, em cerca de cinco por cento em 2014.

“Esta contracção do volume da ajuda, em 2014, deriva do fim do financiamento da Conta do Desafio do Milénio e o não desembolso dos fundos das Operações de Desenvolvimento de Políticas que foram reprogramados para 2015”, indicou Maleiane.

Já a Embaixadora da Suécia, Irina Schougin Nyoni, que actualmente preside a “troika”, classificou a reunião do processo de revisão de desempenho como uma excelente oportunidade para as partes reflectirem conjuntamente sobre como avançar com a agenda da eficácia de ajuda no país.

“Durante o último ano foram dados passos importantes para fortalecer e dinamizar a nossa parceria do Apoio Geral ao Orçamento, com uma reforma dos principais instrumentos da parceria; o Memorando de Entendimento e o Quadro de Avaliação do Desempenho”, sustentou.

CIDADE DE MATOLA

Edilidade inicia asfaltagem e pavimentação de cerca de trinta quilómetros

- No Município da Matola arrancaram semana passada as obras de asfaltagem e pavimentação de pouco mais de trinta quilómetros de estrada em diversos bairros da urbe.

Silvino Mulaze

MAPUTO – Trata-se de vias que beneficiaram de trabalhos de terraplanagem e ensaios em pedra britada onde a edilidade da Matola pretende agora alcatroar e colocar pavês segundo deu a conhecer o vereador de Infra-estruturas Bernardo Dramos.



Bernardo Dramos disse ainda que este programa está a ser financiado pelo Orçamento do Governo central, do Fundo Nacional de Estradas e da edilidade aprovado na última sessão ordinária da assembleia Municipal

da Matola. O vereador de Infra-estruturas revelou que alguns desses troços deverão ser intervenções a partir desta semana onde o empreiteiro adjudicado já começou a movimen-

tar o equipamento para o efeito enquanto os outros deverão ser trabalhados à medida que vão sendo desembolsados os valores correspondentes.

“Temos a estrada em asfaltagem que já foi ao concurso e adjudicada neste caso que liga o mercado de Konloluene ao mercado 7 de Abril. As obras estão iniciadas e o empreiteiro está no terreno a fazer a movimentação do equipamento. Então, teremos uma operação efectiva ainda esta semana ou na pior das hipóteses na próxima semana começa o processo de asfaltagem num percurso de cerca de seis quilómetros. Temos igualmente por adjudicar uma estrada que já teve o seu concurso lançado que é o processo de asfaltagem da mais longa estrada do Município da Matola de cerca de dezoito quilómetros que liga o bairro T-3 a Boquisso, mas do ponto de vista de asfaltagem vai obedecer um terço do troço e consequentemente as outras fases que vai ser o troço que liga T-3 a Khongolote. Então este é o troço que compreende cerca de seis quilómetros de percurso. As outras estradas que neste caso do traçado que vai até Boquisso a via que vai a Nkobe e Mapandane, Ndlavela a Khongolote também são estradas que já foram ao concurso e que vamos fazer as adjudicações em função da disponibilidade financeira”, vereador para a área de Infra-estruturas no Município da Cidade da Matola Bernardo Dramos e o arranque esta semana das obras de asfaltagem e pavimentação de pouco mais de trinta quilómetros de vias de acesso a bairros daquela autarquia.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

Ministra reúne com associação de desempregados metalomecânicos

MAPUTO - A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), Vitória Dias Diogo, manteve um encontro, esta Quinta-Feira, em Maputo, com a Associação dos Profissionais Desempregados Metalomecânicos de Moçambique (APDM), com o objectivo de passar em revista a parceria existente entre este grupo associativo e o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), em matéria de formação profissional e reaproveitamento de mão-de-obra qualificada actualmente no desemprego, visando novas oportunidades.



Trata-se de um grupo composto por trabalhadores industriais das extintas empresas metalúrgicas do país, os formados pelas escolas e institutos técnicos, trabalhadores regressados da antiga RDA, entre outros, que actuam na criação de condições dos desempregados para encontrar outras soluções para a vida. Dirigindo-se aos associados, Vitória Diogo louvou a iniciativa daquele grupo, ao não cruzar os braços, após os seus membros perderem

os seus empregos, na maioria dos casos por razões do mercado, tendo na ocasião garantido que o seu sector vai trabalhar activamente com a ADPM, uma vez que a área em que actua é de grande interesse para o Governo, porque é de procura de soluções para as adversidades criadas pelo mercado laboral do país.

Por sua vez, a ADPM, liderada pelo respectivo Presidente, David Bendane, disse que a sua agremiação está a trabalhar estritamente com o Governo e com o sector produtivo, com vista a identificar constrangimentos do mercado, reportar e propor soluções, como forma de contribuir para o desenvolvimento integral do país.

Ainda de acordo com a ADPM, é nessa perspectiva que está em curso um projecto visando a criação de uma bolsa de emprego, em que se pretende sublinhar a componente a procura e a oferta no mercado de trabalho, tendo em vista a empregabilidade dos quadros formados e que não encontram resposta imediata ou como desejariam, com destaque para a mão-de-obra nacional. A própria qualidade é um dos pontos que a ADPM ressaltar na sua parceria com o Governo, em matéria de formação profissional. A empresa Kentz, com interesses em Tete e Nampula, é uma das parceiras, estando em curso a criação de um banco de dados sobre a mão-de-obra nacional treinada e que não estão dentro do mercado

laboral.

De recordar que em Abril de 2013, o ex-Ministério do Trabalho e a APDM assinaram um Memorando de Entendimento, visando a viabilização da parceria com o Governo, na área de prospecção, reciclagem e formação profissional, inserção laboral, empreendedorismo e a divulgação da legislação laboral no seio dos associados desta agremiação e outros.

O entendimento, com a duração de 5 anos, visa o encaminhamento de candidatos a emprego aos diferentes empreendimentos existentes no país necessitando de mão-de-obra experiente, bem como a providência de acções de formação profissional nas áreas de serralharia civil e mecânica, soldadura, electricidade industrial, formação de tubistas, operadores de guias, motoristas pesados, manuseadores de carga, ajudantes, entre outras áreas da metalomecânica ou industrial.

Com sede no bairro de Mavalane, Distrito Municipal de Ka-Mavota, na cidade de Maputo, a ADPM é de âmbito social e sem fins lucrativos, virada essencialmente para o auto-emprego e para a colocação dos seus membros e outros associados nas oportunidades de emprego ou vagas que se criam no país, no contexto dos mega-projectos e outras actividades económicas.

O Presidente da APDM disse que a sua agremiação aparece como uma parceira do Governo na busca de alternativas para a situação de falta de emprego formal para muitos cidadãos do país, bem como para ajudar os desempregados a conseguirem vagas nas empresas. Desencorajou às empresas e ao Governo de privilegiarem a mão-de-obra estrangeira, antes que se faça um levantamento prévio das respectivas disponibilidades, internamente, tal como recomenda a legislação laboral em vigor, avançando que nessa área a sua associação tem dados.



PELAS EMPRESAS

Mais trabalhadores recuperam cobertura da segurança social após regularização das dívidas

Cerca de 1.600 trabalhadores que se encontravam em perigo de não beneficiarem da cobertura da segurança social, em caso de necessidade e após aposentação, devido a dívidas contraídas pelas respectivas entidades empregadoras (contribuintes) para com o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), já têm a sua situação regularizada.

Tal deve-se à resposta positiva dada, por parte das empresas visadas, à medida tomada pelo INSS de isentar multas e reduzir juros de mora, em 50%, aos visando a recuperação dos montantes descontados aos trabalhadores e não canalizados ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

Até ao final da semana passada, 215 empresas devedoras reembolsaram o dinheiro que detinham ao INSS, o que traduziu na cobertura dos 1.600 beneficiários pelo sistema, podendo usufruir os benefícios que este of-

erece, desde a fase profissional activa do trabalhador até à reforma ou, inclusive, em casos de morte.

A campanha nacional de isenção das multas e da redução de juros de mora, que termina no próximo dia 10 de Junho, abrange o período que vai até Fevereiro deste ano, cujos resultados estão a ser considerados satisfatórios, tendo em conta a aderência que se regista e pelo número de trabalhadores que estão a recuperar a sua condição de beneficiário. As empresas devedoras visadas (apenas as

micro, pequenas e médias) só serão isentas após regularizarem a situação em que se encontra, em relação ao sistema, enquanto aquelas que têm os respectivos processos em Juízo Privativo de Execuções Fiscais, Procuradorias e Tribunais Comuns não estão cobertas por esta medida de isenção.

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), através do INSS, decidiu enveredar por esta via, de forma a tirar os trabalhadores em causa e suas famílias do perigo social em que se encontram.

DURANTE O PRIMEIRO TRIMESTRE

Hidroeléctrica de Cahora Bassa incrementa a produção

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) alcançou a produção de 4.185.778 MWh, no primeiro trimestre deste ano, o que representa um aumento da produção de energia eléctrica de sete por cento em relação aos índices planeados.

No mesmo período, foram registados avanços significativos na implementação dos projectos Pré-Reabilitação da

Subestação (Pre-REABSUB), Reabilitação dos

Descarregadores (REABDESC) e no reforço das bases das torres nas linhas de transmissão nos rios Limpopo, em Gaza, Save e Nuanetsi, em Sofala.

Para o segundo trimestre, a empresa estabeleceu o objectivo estratégico de alcançar a produção de 4.058.068 MWh.



Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-382 Cel: 82-082-7438 84-580-3088 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

AO ESCRITOR MIA COUTO

Universidade Politécnica atribui doutoramento Honoris Causa

A Universidade Politécnica vai atribuir, no dia 2 de Setembro próximo, em Maputo, o título de Doutor Honoris Causa ao escritor moçambicano António Emílio Leite Couto, mais conhecido por Mia Couto.



A proposta de atribuição do grau de Doutor Honoris Causa a um dos escritores mais importantes de Moçambique, acaba de ser aprovada pelo Conselho Científico da maior universidade

privada do País.

Esta informação foi dada a conhecer pelo reitor da primeira instituição privada de ensino superior a implementar-se no País, Lourenço

do Rosário, no decurso do jantar de gala, realizado, sexta-feira última, 15 de Maio, na capital do País, e que juntou os primeiros licenciados deste estabelecimento de ensino, por ocasião do 20º aniversário da sua criação.

"Temos conhecimento de que o escritor Mia Couto já recusou várias propostas para esse mesmo título no País e no estrangeiro. Para nós é uma honra ter doutorado o artista plástico, Malangatana Valente Ngwenya, e agora vamos fazer o mesmo com Mia Couto", realçou Lourenço do Rosário.

Debruçando-se sobre o percurso da Universidade Politécnica, o académico lembrou que, na história do ensino superior, quando "A Politécnica, então ISPU, foi criada, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tinha 35 anos e já tinha participado na construção do universo dos recursos humanos que estão a estruturar o País; 20 anos depois eu tenho o orgulho de dizer aos antigos estudantes da Universidade Politécnica que juntamo-nos a esse universo dos recursos humanos que a UEM colocou no País e colocámos estrelas que trouxeram o brilho a este universo", indicou, salientando o facto de a Universidade Politécnica possuir uma grande capacidade de colocar em posições relevantes os seus quadros.

No encontro que contou com a presença da ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Oliveira, e do ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Jorge Nhambui, foi igualmente lançada a semente para a constituição da Associação dos Antigos Estudantes do ISPU-Instituto Superior Politécnico e Universitário.



Indústria caminha longe da substituição de importados

- Com demanda fraca, empresários ainda não sentem efeito da desvalorização cambial.

A penetração de insumos e bens finais importados no consumo nacional alcançou o maior patamar em oito anos, segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). O coeficiente teve expansão de 22,3% no acumulado dos quatro últimos trimestres, até Janeiro/março de 2015.

O dado sinaliza que o esperado efeito de estímulo à produção nacional por meio da desvalorização cambial — com o dólar na casa dos 3 por cento — e a substituição de importados levará ainda mais tempo para acontecer e pode ser menos expressivo do que se imagina.

Dentre os 21 sectores pesquisados pela CNI, apenas 6 reduziram suas importações de insumos e bens finais: fumo, couro e calçados, derivados de petróleo e biocombustíveis, minerais não metálicos, máquinas e materiais eléctricos e outros equipamentos de transporte. Para empresários desses sectores, ainda não está claro se a desvalorização cambial trará impactos expressivos sobre uma indústria ainda sem fôlego e com mínima margem para compras.

"A aquisição de insumos importados tem caído, mas não sabemos se a queda vem por uma substituição directa de itens similares e de igual qualidade produzidos nacionalmente, ou porque a demanda da indústria está retraída", avalia o gerente da área de Economia da Associação Brasileira da Indústria Eléctrica e Electrónica (Abinee), Luiz César Rochel.

No primeiro trimestre deste ano, a produção

do sector electrónico caiu 15%, segundo a Abinee. "Com a desvalorização da moeda, a tendência é que a produção local ganhe mercado. Mas perdemos a referência, porque o mercado está frouxo", acrescenta Rochel, que salienta, no entanto, que mesmo que a desvalorização cambial traga efeitos positivos, esses não devem ser suficientes para reverter a trajectória de queda da produção industrial, com perspectiva de retracção de 5% na facturação real.

Presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso não acredita em um efeito da substituição de importados por nacionais sobre a produção do sector. Segundo ele, a queda de 14% nas importações no 1º trimestre é reflexo do encolhimento do consumo aparente. "Vivemos mais uma inércia do que uma substituição de importados por nacionais. Primeiramente, a mudança cambial não foi significativa. O real ficou competitivo frente ao dólar, mas ante ao euro, não. A desvalorização chegou a apenas 6%", observa.

Velloso salienta ainda que a volatilidade do câmbio também é um obstáculo ao ganho de competitividade do produto nacional frente

ao importado. "O importador ou investidor, quando compra uma máquina, não adopta o câmbio do dia, e sim, o menor dentro da volatilidade", completa.

O Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) também credita grande parte da redução nas importações — queda de 21,2% no trimestre — à retracção na produção nacional de veículos. De Janeiro a Abril, o saldo negativo foi de 2,41 biliões de dólares norte-americanos, 30,4% menor que o registado em igual período do ano passado.

"É importante destacar que a substituição de importados por nacionais não é um efeito instantâneo e imediato", defende a economista da CNI Samantha Cunha. "Existe uma certa defasagem, por conta dos contratos. Mas, a longo prazo, espera-se uma queda do coeficiente de penetração de importados, já que os nacionais estão mais competitivos".

Nelson Marconi, da Fundação Getúlio Vargas, reitera a avaliação. "Mantida a taxa de câmbio nesse patamar, vamos activar a substituição de importações. O que pode vir a ser uma fonte de recuperação da indústria nacional", diz.

PRIMEIRO TRIMESTRE

Desembolsos do BNDES recuam 24%

- Já as consultas ao banco nos três meses até março desabaram 47%, para R\$ 25 bilhões. Este é um termómetro importante da disposição de empresários para realizar investimentos e um indicativo da actividade da economia brasileira.

Os desembolsos e as consultas por novos financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) tiveram queda expressiva no primeiro trimestre, ressaltando a fraqueza da economia brasileira e o baixo apetite de empresários por investimentos.

O banco de fomento divulgou nesta quinta-feira que os desembolsos de Janeiro a março recuaram 24% na comparação com um ano antes, para R\$ 33,3 bilhões.

Já as consultas ao BNDES nos três meses até março desabaram 47%, para R\$ 25 bilhões. As consultas são um termómetro importante da disposição de empresários para realizar investimentos e um indicativo da actividade da economia brasileira. A consulta é o primeiro passo dado por uma companhia

para obter empréstimo do BNDES.

Em março, fontes próximas ao banco anteciparam à Reuters que números preliminares apontavam para queda expressiva das consultas ao BNDES no primeiro trimestre. Os números apresentados nesta quinta, porém, vieram bem piores do que a queda da ordem de 30 por cento nesse indicador estimada por uma das fontes naquela ocasião.

Em comunicado à imprensa nesta quinta, o BNDES disse que os resultados do primeiro trimestre "reflectem, em parte, os ajustes da nova política operacional" da instituição.

"O banco vem reduzindo os níveis de participação máxima em TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) nos seus financiamentos, abrindo mais espaço para a presença do

mercado de capitais no financiamento de longo prazo", justificou.

"Outro factor foi a revisão das condições do Programa BNDES de Sustentação do Investimento (BNDES PSI)... Embora permaneçam bastante competitivas, o aumento das taxas e a diminuição do nível máximo de participação do BNDES nos financiamentos afectou o desempenho do programa, conforme esperado", acrescentou o banco.

As aprovações de financiamentos pelo BNDES entre Janeiro e março também apresentaram queda significativa, de 46%, para R\$ 21 bilhões, na comparação anual. Apesar dos números, o banco afirmou que "o resultado do primeiro trimestre de 2015 ficou dentro das expectativas do BNDES.

SEGUNDO UM ESTUDO

Exercícios podem elevar em cinco anos expectativa de vida de idosos

Que fazer exercícios só traz benefícios para sua vida, não é novidade para ninguém. Mas um estudo recente quantifica esse benefício de uma maneira que deve fazer com que muita gente coloque um tênis e saia para caminhar no parque.



Pesquisadores da Universidade de Oslo concluíram que se exercitar pode aumentar em até cinco anos a expectativa de vida de um idoso. Mais do que isso, pode ser tão eficiente quanto parar de fumar.

Os pesquisadores acompanharam 5.700 noruegueses, com idades entre 68 e 77 anos, durante 12 anos. E uma das conclusões do estudo foi a de que os idosos que praticavam ao menos três horas de actividades físicas por semana viveram cerca de cinco anos a mais do que os sedentários.

Assim, a prática de meia hora de exercícios, seis dias por semana está ligada a uma redução de 40 por cento no risco de morte em idosos.

Publicado no British Journal of Sports Medicine, o estudo mostrou que qualquer tipo de exercício – seja leve ou intenso – tem impacto na expectativa de vida.

No entanto, o estudo mostrou que fazer menos de uma hora de exercício leve por semana não tem nenhum impacto.

A recomendação do governo britânico é a de que pessoas com mais de 65 anos façam pelo menos 140 minutos de exercícios moderados por semana.

Os pesquisadores sugeriram que as autoridades invistam em campanhas para combater o sedentarismo e encorajar actividades físicas entre idosos.

“Estratégias públicas de saúde deveriam incentivar idosos a fazerem actividades físicas, da mesma maneira que há campanhas contra o tabagismo”, disseram os pesquisadores. “Exercitar-se é tão útil para reduzir mortes como parar de fumar.”

Sedentarismo

A pesquisa da Universidade de Oslo vem à tona no momento em que a ONG britânica British Heart Foundation está fazendo um alerta a respeito de como o número de pessoas activas está muito aquém do esperado.

“Fazer actividades físicas regulares, seja em que idade for, é benéfico para a saúde de seu coração e isso faz você viver mais tempo”, disse Julie Ward, da British Heart Foundation.

“No entanto, as nossas últimas estatísticas mostram que quase metade das pessoas no Reino Unido não faz nenhum tipo de exercício – um cenário muito pior que muitos outros países europeus.”

“Nossa mensagem é: Todos os 10 minutos de exercício conta. Então, simplifique e mude sua rotina para ter uma vida mais activa.”

Segundo o levantamento da ONG, 69 por cento dos adultos não fazem exercícios em Portugal, 55 por cento na Polónia, 46 por cento na França, 44 por cento no Reino Unido, 34 por cento na Croácia, 26 por cento na Alemanha e 14 por cento na Holanda.

Cenário brasileiro

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 48,7 por cento das pessoas com mais de 18 anos não são suficientemente activas. A meta do ministério é reduzir esse percentual para 10% até 2025.

Segundo a OMS, 3,2 milhões de mortes são atribuídas todos os anos à actividade física insuficiente. O sedentarismo é o quarto maior factor de risco de mortalidade global e está ligado a doenças crónicas como cancro, hipertensão, diabetes e obesidade.

Mais especificamente, o sedentarismo é responsável por pelo menos 21 por cento dos casos de tumores malignos na mama e no cólon, assim como 27% dos registos de diabetes e 30 por cento das doenças cardíacas.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



AO CELEBRAR 40 ANOS DA SUA EXISTÊNCIA

BM reafirma seu apoio aos fazedores de arte

- O Banco de Moçambique (BM) está a celebrar os 40 anos da sua existência e aproveitou a ocasião para reafirmar o seu apoio aos fazedores de arte.

MAPUTO – O Governador do Banco de Moçambique Ernesto Gouveia Gove reitera que o Banco Central vai continuar a apoiar os fazedores de arte e cultura nacionais. Ernesto Gove fez este pronunciamento na passada quinta-feira durante a inauguração de uma exposição de artes plásticas do acervo do banco no âmbito das celebrações dos 40º aniversário do Banco de Moçambique e do 35º do Metical.



Segundo Ernesto Gove a cultura serve de inspiração para toda e qualquer actividade. “Nós continuaremos a apoiar os artistas moçambicanos. Nós continuaremos a apoiar os homens de artes e letras, da música porque nós entendemos que a cultura é a inspiração das nossas actividades. Uma in-



stituição que não olha para as artes culturais muito dificilmente poderá traçar políticas e implementar políticas que sejam atinentes à realidade. Precisámos de conhecer as vicissitudes culturais do nosso país para que as nossas políticas sejam as mais adequadas”, disse Gove.

A exposição patente no Museu Nacional das Artes é composta por vinte e duas obras de arte entre esculturas de diferentes artistas nacionais do período antes e depois da independência sendo de destacar as obras do mestre Malangatana Valente Nguenha, do actual ministro da Cultura e Turismo Silva Dunderu e artista plástico Jorge Nhaca.

Para o Governador do Banco de Moçambique a iniciativa da exposição destas obras tem igualmente como objectivo acarinharem os artistas nacionais.

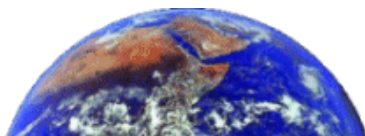
“Nós devemos acarinharem os artistas nacionais e projectá-los para que aprendendo dos mais velhos possamos perpetuar o que nós temos de mais importante, a nossa cultura. As obras constituem a expressão do nosso sentimento transmitido através dos nossos

artistas e por isso são um bem comum”, Governador do Banco de Moçambique Ernesto Gove e a exposição do marco das comemorações dos 40 anos do Banco Central e dos 35 anos do Metical.

No evento esteve presente o ministro da Cultura e Turismo Silva Dunderu. Na sua intervenção Dunderu enalteceu a iniciativa do banco central na promoção das artes e cultura nacionais com vista ao desenvolvimento do país.

“A celebração dos 40 anos do Banco de Moçambique poderia ter escolhido uma mostra constituída por uma das várias celebrações do seu ramo de actividades. Para celebrar estas conquistas o Banco de Moçambique decidiu fazer uma apresentação pública das suas acções de responsabilidade social. A presente colecção é sem nenhuma dúvida um diálogo intercultural e a linguagem comum entre as sociedades. Esta combinação valoriza a importância das artes e cultura bem como interpretação dos fenómenos culturais e a sua contribuição para o desenvolvimento”, ministro da Cultura e Turismo Silva Dunderu.





SEGUNDO LÍBIA

El infiltra extremistas nos barcos de refugiados para Europa

- Militantes de auto-denominado "Estado Islâmico" estariam sendo contrabandeados para dentro da Europa por gangs que operam no Mar Mediterrâneo, disse um assessor do governo líbio à BBC.

A autoridade, Abdul Basit Haroun, disse que os contrabandistas escondem os extremistas entre os migrantes que saem nos barcos que partem da costa africana em direção ao continente europeu. Haroun também afirmou que a milícia permite que os barcos operem em troca de metade da sua facturação.

"Eles (lideranças do EI) mandam as pessoas que querem à Europa, porque a polícia europeia não sabe quem é do EI e quem é um refugiado normal", disse o porta-voz líbio à rádio BBC 5 live. Autoridades europeias e egípcias já haviam advertido que militantes do EI poderiam chegar à Europa usando os barcos de imigrantes. Entretanto, especialistas advertem que é extremamente difícil verificar tais alegações. O assessor do governo líbio disse que suas informações se baseiam em conversas com contrabandistas de pessoas em partes do Norte da África controladas pela milícia extremista. Segundo Haroun, os recrutas do EI normalmente não se misturam a outros refugiados. A organização permite que os barcos operem pagando metade de seus rendimentos à organi-

zação, ele acrescentou.

Crise

Estima-se que cerca de 60 mil pessoas já tenham tentado cruzar o Mediterrâneo só este ano, a maior parte na tentativa de fugir de conflitos ou da pobreza.

A Líbia, por exemplo, não tem um governo estável desde o levante de 2011 que, com ajuda crucial de uma coalizão aérea militar ocidental, levou à queda de Muamar Khadafi. O caos tem permitido que as redes de tráfico de pessoas prosperem.

Estima-se ainda que mais de 1,8 mil pessoas tenham morrido na viagem entre a costa africana e a Europa – comparado a 3 mil em todo o ano passado.

A Itália é o país mais afectado por este movimento – recebeu 170 mil migrantes dos 218 mil que chegaram em barcos cruzando o Mediterrâneo no ano passado.

Autoridades do país já haviam expressado sua preocupação com a possibilidade de militantes estarem se aproveitando de uma crise de ordem humanitária para se infiltrar nos barcos.

No início deste ano, a agência de controlo de fronteiras da UE, Frontex, advertiu que era "possível" que combatentes estrangeiros estivessem usando rotas migratórias irregulares para entrar na Europa.

Além disso, o embaixador do Egito para o Reino Unido alertou sobre "barcos cheios de terroristas" chegando à Europa se a comunidade internacional não agisse sobre o tema.

MARATONA DE BOSTON

Autor de atentado pode ficar no corredor da morte por décadas

- Um júri sentenciou Dzhokhar Tsarnaev à morte pela sua participação no atentado à Maratona de Boston, em 2013. Mas o que acontece agora, enquanto ele espera a execução?

Tsarnaev, 21, em breve deixará o Estado de Massachusetts, onde mora desde que se mudou da Rússia para os Estados Unidos aos oito anos de idade. Ele deve ser transferido para uma prisão federal em Terre Haute, Indiana, onde aguardará a execução por injeção letal. Esse tipo de punição voltou a ser utilizado para crimes federais nos Estados Unidos em 1988. Até hoje, somente três de 74 condenados à morte na Suprema Corte Federal cumpriram a sentença – os três em Terre Haute. Timothy McVeigh, que orquestrou o atentado no Edifício Federal Alfred P. Murrah, em Oklahoma City, em 1995, foi executado naquele presídio. Os advogados de Tsarnaev deverão apelar da decisão do júri, e o processo pode ficar vários anos na Justiça até ser concluído. É comum os condenados à morte nos Estados Unidos esperarem mais de uma década para cumprir sua sentença, de acordo com o Centro de Informações sobre Pena de Morte, um grupo de advogados que se opõe à prática desse tipo de sentença.

No caso de Manuel Valle, por exemplo, 33 anos se passaram até as autoridades cumprirem sua execução por ter matado um policial na Flórida.

Sentença controversa

A pena de morte é proibida no Estado de Massachusetts, mas foi uma opção nesse caso porque Tsarnaev foi acusado de cometer crimes federais.

Uma pesquisa recente feita pelo jornal Boston Globe constatou que somente 15% das pessoas na cidade eram a favor da execução do autor do atentado.

Os pais de Martin Richard, um garoto de oito anos morto na explosão, escreveram um artigo no mesmo Boston Globe no mês passado pedindo ao governo para evitar a sentença de morte, já que isso adiará o desfecho do caso e prolongaria a dor dos familiares.

"Esse tipo de punição pode estender o caso por anos, com a defesa apelando a outras instâncias, e vai prolongar o sofrimento", escreveram Bill e Denise Richard.

"Esperamos que nossas duas crianças que ficaram aqui não tenham de crescer com a dolorosa lembrança daquilo que o

réu tirou deles, algo que anos de apelações no caso sem dúvida trariam."

O promotor do caso, Steve Mellin, disse ao júri que a morte era a única punição apropriada para Tsarnaev - que era um estudante universitário quando ajudou a posicionar a bomba para explodir na linha de chegada da maratona.

"Esse réu não quer morrer. Nós sabemos disso porque ele teve várias oportunidades de morrer nas ruas de Boston e Watertown", disse Mellin.

"A sentença de morte não é dar a ele o que ele quer. Mas é dar a ele o que merece."

